

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO ESCOLAR¹

Simone Paschoal², Eva Teresinha De Oliveira Boff³

¹ Trabalho realizado dentro de um Projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq – UNIJUI

² Acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI, Bolsista Pibic/CNPq pelo projeto de pesquisa: Currículo e formação docente: Articulação Permanente entre Educação e Saúde na Escola e na Universidade E-mail: simone.paschoal@yahoo.com.br

³ Professora doutora em Educação em Ciências, vincula ao Departamento de Ciências da Vida DCVida, ao PPG Educação nas Ciências-Unijui e coordenadora adjunta do programa de Atenção Integral a Saúde- Unicruz/Unijuí. E-mail: evaboff@unijui.edu.br02

Introdução:

A educação em saúde é o campo de prática e conhecimento em relação à saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a saúde, e profissionais da área e o pensar e fazer cotidiano da população. (VASCONCELOS, 2004)

Zuge e Brum, 2010 destacam que a educação em saúde é compreendida como a combinação de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, e a promoção consiste em uma combinação de apoios educacionais e ambientais com a finalidade de atingir ações e condições de vida favoráveis à saúde.

Os processos educativos precisam proporcionar a articulação do saber, conhecer, e do saber, fazer como dois momentos da mesma experiência humana e que promovem a superação da falsa divisão entre teoria e prática, estimulando a criatividade e o espírito inventivo. Devem também estimular o saber, conviver numa relação solidária, por meio da ação cooperativa e não individualista entre os vários atores envolvidos, e favorecer a ética da identidade, que pressupõe o saber ser, objetivo máximo da ação que educa e não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos. (BRASIL, 2014)

Educação em Saúde é vista como um importante meio de possibilitar às crianças a divulgação no ambiente familiar do que se aprendeu em sala de aula, executar práticas de proteção à saúde, transformar em promotoras da saúde. Afirma ainda que as crianças em idade escolar, devem ser fortalecidas pelo acesso a informações relacionadas ao seu próprio corpo, à sua comunidade e ao meio ambiente. (Succi, Wickbolde, Succi; 2005)

Para isso, hoje já se tem vários incentivos para a efetividade da educação em saúde, uma delas é o Programa Saúde na Escola (PSE) que foi, instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos. (BRASIL, 2009)

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A saúde e a educação possuem um vínculo, que perdura por muito tempo. A escola é um local para o encontro entre saúde e educação que pode ampliar as possibilidades de ações de saúde especializadas ou de atenção básica, atividades de educação e promoção da saúde. Pode-se dizer que o espaço escolar tem sua importância também na saúde e qualidade de vida do estudante. (CASEMIRO, FONSECA & SECCO, 2014)

A escola é o espaço de relações e é privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. (BRASIL, 2009).

Desse modo o presente estudo pretende discutir e salientar a importância da educação em saúde na escola, bem como destacar algumas atividades realizadas no período de 2014 a 2015.

Metodologia:

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas de educação básica, sendo uma em Panambi (Escola A), acompanhada pela bolsista Luciana Sartori do Nascimento, com foco na utilização de dietas para redução de peso pelos adolescentes de ambos os sexos, do ensino médio de uma escola estadual do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, de modo a estimular a pesquisa sobre a adoção de hábitos alimentares adequados. A avaliação foi realizada com 119 estudantes dos turnos diurno e noturno. Foram excluídos da pesquisa quatro questionários, por apresentarem dados incompletos, quanto à caracterização do indivíduo (sexo e/ou idade), resultando em uma amostra de 115 alunos. Após a pesquisa, foi realizada uma conversa com os integrantes do grupo, como tema “Alimentação dos Adolescentes”, para identificar as contribuições da mesma.

A outra escola em Ijuí (Escola B), esteve inserida em atividade de educação em saúde com alunos do 6º ano em uma escola estadual do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A partir de questionamentos feitos por eles sobre o assunto sexualidade, preparamos uma palestra na tentativa de sanar dúvidas sobre o assunto. A abordagem foi realizada com as duas turmas de 6º ano (61/62), sem separação por sexo. E os assuntos norteadores foram: anatomia do corpo feminino e masculino, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), gravidez, menstruação, período fértil, uso correto da camisinha, vacinação contra o vírus Papilomavírus humano (HPV).

Para compreender as atividades de educação em saúde foi realizada uma revisão da literatura. Foi utilizado uma pesquisa na base de dados capes, com as palavras-chave: Educação em saúde na escola e Enfermagem, após a refinação do tipo de recurso: artigos, idioma: língua portuguesa, e ano de publicação de 2010 a 2015, foram encontrados 13 artigos, destes a partir de uma leitura do título e resumo, foram selecionados 6, os quais foram usados no presente estudo.

Diante dos seis artigos selecionados, será abordado as ideias principais de cada um, discutindo a importância da educação em saúde na escola.

Resultados e Discussão:

Quanto aos dados obtidos pela revisão da literatura, Beserra e Alves 2011 defendem que a Educação em Saúde tem um significado mais amplo na capacitação das pessoas, que proporciona uma abordagem socioeducativa. De forma, a segurar conhecimentos, habilidades e a formação da consciência crítica do cidadão para a tomada de decisões com maior responsabilidade social. Afirmam que a escola, direção e corpo docente devem se articular com o (a) enfermeiro (a), a fim de construir estratégias de ações que integrem os campos da saúde e da educação, no exercício da

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

reflexão crítica sobre os problemas enfrentados pelos jovens em seu ambiente, capacitando-os a refletir sobre condutas que minimizem o risco à saúde e favoreçam a promoção da saúde. Ainda, o (a) enfermeiro (a) caracteriza-se como um educador não só nos Serviços de Saúde, mas também nas instituições de ensino, sendo capaz de desenvolver Educação em saúde em diferentes cenários. Ou seja, o enfermeiro pode estar diretamente ligado à escola, ou qualquer instituição de ensino, contribuindo com seu conhecimento para a prevenção e promoção da saúde, pois saúde e educação estão aliadas.

Santos e Monteiro ao fazer um trabalho com idosos destacam que o teatro pode ser um aliado para a educação em saúde, defendem a ideia do método educativo em que os educadores articulam e valorizam as vivências do grupo participante para o processo de construção e de conhecimento em qualquer idade. Afirmam que a educação em saúde encontrou na linguagem teatral um meio de aprimorar as relações humanas e a comunicação, permitindo ao profissional de enfermagem uma visão integral do indivíduo.

Nesse sentido, qualquer educador incluindo o enfermeiro, pode usufruir dessa estratégia para melhorar sua metodologia na educação em saúde, basta criatividade, planejamento, público e pauta definidas, com benefícios para o ensino, o educador e o espectador.

Tinoco Reis e Freitas, 2014 no artigo O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros, afirmam que a escola é um pilar para a formação, que as crianças e adolescentes passam em média um terço do dia na escola, durante um longo período de anos, estudando e desenvolvendo sua educação, caráter, cultura e cidadania. Trazem SOARES, 2011 como um dos defensores da educação ser uma ferramenta importante na promoção e proteção da saúde para os indivíduos, o que se torna essencial envolvê-los em soluções de eventos emergenciais. Assim, os envolvidos pouparão condições de risco e divulgarão tais meios em suas referentes comunidades. Defendem que a promoção e a prevenção de acidentes precisam ser desenvolvidas nas escolas, por meio de treinamentos, dinâmicas, acompanhamentos e avaliação da equipe de enfermagem, portanto a participação de um profissional qualificado faz toda a diferença.

O enfermeiro exerce um papel muito importante não somente para o estudante mas para toda a população, pois pratica em atividades e programas a educação em saúde, e proporciona um avanço da saúde do sujeito, família e sua localidade.

Roecker e Marcon, 2011 defendem em seu artigo que as ações educativas devem estar inseridas no trabalho dos profissionais da saúde, principalmente no do enfermeiro, cuja essência é o cuidado, o qual envolve um conjunto de ações, e a educação em saúde é um dos elementos centrais.

Santiago Et Al, 2012, no artigo Implantação do Programa Saúde na escola em fortaleza-Ce: atuação de equipe da estratégia Saúde da família, defende o Programa Saúde na Escola, pois os autores acreditam que fortalece a integração entre os setores educação e saúde, e promove a intersetorialidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilização entre estes setores. E conclui que o PSE é uma oportunidade para estabelecer e manter um vínculo pautado na co-responsabilização e em uma postura de confiança entre adolescentes e ESF. Permite aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilita aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Observa-se então que o PSE tem importância do mesmo modo para ambas as partes envolvidas, para o profissional da saúde desenvolver seu papel como educador e o adolescente da escola que terá suas dúvidas sanadas e ainda estará com um vínculo mais fortalecido com a ESF.

Considerando os argumentos dos autores elencados foi realizada educação em saúde nas duas escolas. A pesquisa da escola A teve como ênfase os aspectos nutricionais e da escola B a ênfase foi em relação a sexualidade na adolescência.

Dos 115 adolescentes pesquisados na escola A, 46,96% (n=54) são do sexo feminino e 53,04% (n=61) do sexo masculino. A média de idade foi de 16,5 anos ($\pm 1,05$), sendo a idade mínima de 15 anos e a idade máxima de 19 anos. Dos pesquisados, 46,09% (n=53) responderam já terem realizado algum tipo de dieta para redução de peso e 53,91% (n=62) responderam que nunca realizaram dieta para este fim. A análise dos dados por sexo, evidenciou que 75,47% (n=40) dos adolescentes que já realizaram dietas para redução do peso são do sexo feminino e 24,53% (n=13) do sexo masculino.

As dietas utilizadas para fins de redução de peso citadas pelos adolescentes estão descritas na Figura 1.



Figura 1 – Gráfico das Dietas Restritivas Citadas pelos Adolescentes

Lottenberg (2006) afirma que o fracasso das dietas é atribuído ao método utilizado para redução de peso, esse é o motivo pelo qual as pessoas procuram novas fórmulas para reduzi-lo. Assim, a aceitação de novas propostas é muito rápida, visto que essas alimentam a ilusão de que induzirão a redução de peso sem sacrifícios. Essas dietas além de não auxiliarem na manutenção do peso reduzido, são monótonas, o que não incentiva a mudança de hábitos alimentares. Independente da dieta realizada, o prognóstico de manutenção da redução de peso é sempre ruim. Entre os indivíduos que reduzem o peso corporal, somente 5% conseguem impedir o reganho de peso ao final de cinco anos. Isso se deve ao efeito sanfona, redução de peso e ganho de peso, pois a cada ciclo desse efeito se torna mais difícil diminuir o peso (BRASIL, 2014).

Na escola B os alunos elaboraram 74 perguntas sobre o assunto sexualidade, em relação às dúvidas/curiosidades, sobre as DSTs (maior ênfase no HPV e Aids) além das outras até mesmo em

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

relação à gravidez. Entre as perguntas mais frequentes, destaca-se: “Para que serve a vacina do HPV?” “Quais doenças são transmitidas sexualmente?” “O que é aids e como se transmite?” “Mesmo usando camisinha podemos engravidar?”.

Para abranger todos os assuntos abordados nos questionamentos foi realizado um debate com os alunos, na perspectiva de explicitar questões importantes de educação em saúde, no contexto da temática em estudo.

Conclusões:

Os artigos pautados no estudo trazem a importância da educação em saúde, percebe-se que é unânime as ideias dos autores em relação do profissional de saúde como educador, ativo no processo de educação em saúde.

Percebe os vários benefícios, além do ensino ao estudante, a comunidade e os familiares dos mesmos serão beneficiadas, ocorrerá ampliação de conhecimento, o profissional estará mais próximo da população e várias questões sobre saúde e para além dela serão esclarecidas.

A pesquisa mostra a importância da inserção de profissionais da saúde no espaço escolar para melhoria da formação dos indivíduos pois é seu papel como educador e promovedor de ações em saúde.

Em relação as atividades nas escolas A e B, a educação em saúde tem papel fundamental, tanto em relação a dieta alimentar, quanto sexualidade. É possível que ocorram mudanças e esclarecimentos através da construção do conhecimento pelo desenvolvimento de pesquisas relacionadas à saúde dos adolescentes, e dinâmicas de debate em educação em saúde, para esse público.

Palavras-chave: Educação em saúde; Enfermagem; Escola

Referências Bibliográficas:

BESERRA, P. E.; ALVES, S. D. M. Enfermagem e saúde ambiental na escola. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(5):666-72

BRASIL. Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde. Brasília – DF- 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde na Escola. Textos Básicos de Saúde, Caderno de Atenção Básica n. 24. Brasília – DF - 2009.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA P. J.; SECCO C. B. A; MARTINS V. F. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3):829-840, 2014.

CAMPOS, A. N. C.; SANTOS, C. L.; MOURA, R. M.; AQUINO, M. J.; MONTEIRO, M. L. M. E.; Reinventando Práticas de Enfermagem na Educação em Saúde: teatro com idosos. *Esc Anna Nery (impr.)* 2012 jul -set; 16 (3):588-596

LOTTENBERG, Ana Maria P. Tratamento dietético da obesidade. Ed. Einstein, São Paulo, v. 4, n. 1, pp. S23-S28, 2006.

MACIEL, N. L. E.; OLIVEIRA, B. C.; FRECHIANI, M. J.; SALES, M. M. C.; BROTTTO, A. D. L.; ARAÚJO, D. M.; Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

- qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva* 15(2):389-396, 2010
- ROECKER, S.; MARCON S. S.; Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: o significado e a práxis dos enfermeiros. *Esc Anna Nery* (impr.)2011 out-dez; 15 (4):701-709
- SANTIAGO, M. L.; RODRIGUES, P. T. M.; JUNIOR, O. D. A.; MOREIRA, M. M. T. Implantação do Programa Saúde na escola em fortaleza-Ce: atuação de equipe da estratégia Saúde da família. *RevBrasEnferm*, Brasília 2012 nov-dez; 65(6): 1026-9
- SUCCI, M. C.; WICKBOLD, D; SUCCI, M. C. R. A vacinação no conteúdo de livros escolares. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v.51, n. 2,2005.
- TINOCO, A. V.; REIS, T. M. M.; FREITAS, N. L.; O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. *Revista Transformar* | nº 06 | ISSN 2175-8255. 2014.
- VASCONCELOS, M. E.; Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004
- ZUGE, S. S.; BRUM, N. C. Educação em Saúde e comunicação: a práxis da enfermagem. *Revista Espaço Acadêmico* Nº 106 – Março de 2010.
- VASCONCELOS, M. E.; Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 14(1):67- 83, 2004